Jaboticabal, 08 de Outubro de 2010 • Edição Quinzenal • Circulação Regional • Ano V • R\$ 1,00 Jornalista responsável: João Teixeira de Lima - MTB 43.290 • joaoteixeira_lima@terra.com.br • www.jfonte.com.br

N° 111



Moradora de Córrego Rico acusa "sócio" de *Funerária Jaboticabal* de extorsão, estelionato, sonegação e invasão de domicílio pág.03

Jornal Fonte recorre ao MPE para obter gastos com viagens de vereadores



Munícipe reclama de descaso em laboratório público pág.05



Zé Cabeleireiro (PSB),

Nechar (PP-SP) e

(PSDB-SP)

Ubirajara Guimarães

Ex-lateral direito do Jaboticabal Atlético é procurador do trabalho





Lobe Neto vence em Taiúva pág.07

Jorginho Maluly campeão de votos em Taiaçu pág.07

Dimas Ramalho teve 244 em Jaboticabal pág.07

AINDA

Políticas contra o lucro: nossa única salvação! pág.02

Desrespeito a Lei do Silêncio na mira da Justiça pág.04

Estelionatários à solta pág.06

Você sabia? pág.05

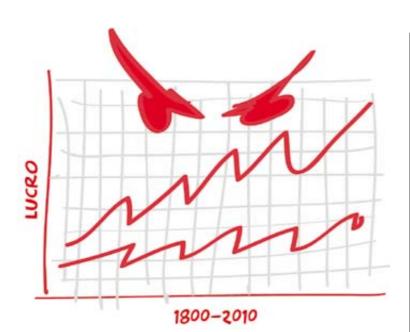
TJ-SP julga inconstitucional Pró-Labore para policiais pág.07

SP enfrenta surto de catapora pág.04

Dengue Mata pág.04

APA presta conta pág.07

Reflexão - Aprendendo



Políticas contra o lucro: nossa única salvação!

Ivan Habert Paciornik

A função social de uma empresa é apenas fornecer empregos? O patrão tem lugar reservado no céu porque sua empresa ou indústria cria postos de trabalho? Afinal de contas, as empresas e seus patrões têm obrigações sociais definidas?

O atual governo da Venezuela traz a tona perguntas como estas, sinalizando que um governo que pensa em garantir o bem estar da maioria precisa combater a lógica absurda do lucro. Hugo Chávez e sua equipe tentam, a todo custo, restringir essa lógica, alicerçada na noção equivocada de que a livre iniciativa não pode ser regulada pelo estado, nem quando ela se sobrepõe ao interesse da maioria. A lógica do lucro subjuga o interesse maior em prol de uma minoria. Muitos terminam por confundir esta questão com meritocrácia. Aquele quem cria algo capaz de agregar e gerar riquezas merece colher os frutos deste esforço e empenho. Nada contra. Porém, é preciso criar limites para esta colheita. Como nada foi feito nesse sentido, hoje propriedades de terra, propriedades intelectuais e produtivas estão nas mãos de poucos. Essa organização não é capaz de garantir justiça, razão pela qual tal modelo criou uma massa de mais de três bilhões de pessoas vivendo em condições subumanas. Fosse o lucro controlado, ou fruto de índices calculados pela sociedade civil, haveria, ao menos, um salário mínimo digno.

Vislumbrando uma sociedade mais igualitária surgem receios. Poderá cada indivíduo sonhar em comprar um carro de luxo, uma lancha? A resposta é sim! As aspirações e desejos de consumo continuaram a existir, porém com a possibilidade real de cada um adquirir o bem desejado. O que muda, e isso faz toda a diferença, é que não será mais viável um determinado número de pessoas obter tudo o que desejar. Sem a lógica brutal do lucro, cada um terá que escolher o que julgar prioritário. Colecionar dezenas de carros esportivos será impossível, pois não haverá meios de acumular capital suficiente para tal.

Um governo tem o poder de garantir para a maioria uma perspectiva de mudança quando põe em cheque o direito ao lucro cuja lógica acirra as desigualdades sociais. Necessitamos não de menos impostos, produtos de graça, etc, mas garantias de que a distribuição de riquezas será feita, e que mecanismos para essa distribuição serão criados e implantados, doa a quem doer.

Há diversos exemplos que mostram o absurdo da lógica do lucro. Um bem antigo, e cada vez mais atual, pode ser identificado na realidade do operário de chão de fabrica, que costuma produzir em apenas 30 minutos do seu turno diário a parcela diária do seu salário. Em menos de um dia e meio de trabalho esse operário produz o valor do salário que lhe é pago. A riqueza que ajuda a construir nos outros 21 dias vai inteiramente para a empresa que, a despeito de necessitar de caixa para investir na melhoria do seu produto ou para pagar impostos, repassa uma gorda fatia a um grupo minoritário. O saldo desta conta conduz a uma apropriação desproporcional do trabalho do empregado.

Se não lutarmos e reivindirmos instrumentos e leis que combatam este tipo de exploração, a perspectiva de um mundo melhor não será possível. Apenas governos centrados em combater a lógica desumana do lucro poderão fazer algo efetivo pela população. Será que o próximo governo brasileiro irá mexer com a lógica excludente do capitalismo? Fará isso o quanto antes?

"Falha de S.Paulo" foi censurada pela "Folha"

Rodrigo Vianna

O site "Falha de S.Paulo" fazia a crítica bem-humorada das barbaridades cometidas pela "Folha". Criado há cerca de duas semanas, oferecia uma ferramenta que permitia ao internauta compor a sua própria manchete da "Folha". Os criadores, Lino Ito Bocchini e Mario Ito Bocchini, irmãos, criaram o "Falha" para criticar "um jornal que finge ser imparcial, mas é partidarizado". O "Estadão", recordou Lino, declarou voto no Serra, mas a "Folha" não consegue sair do armário, o que segundo ele não engana ninguém: "Vejo que a Folha tem um lado, tem posicionamento, candidato - tudo bem, mas porque não assume?"

Pois no começo da semana, devido a liminar movida pelo Jornal Folha de S.Paulo, o site do "Falha" foi obrigado a sair do ar sob pena de pagar multa diária de R\$ 1.000 (veja explicação do caso dado pelo fundador do site no destaque mais abaixo). Lino disse que considera a atitude do jornal "uma violência" e completa: "quando a Folha fez aquele editorial na primeira página, supostamente pra defender a liberdade, deu a entender que ninguém está acima das críticas, mas pelo jeito isso vale pra todo mundo menos para a Folha".

Conversei com Lino e na ocasião pude dizer que, aparentemente, a defesa usou a questão da marca para tirar o site do ar: "A questão da marca foi só a brecha que eles encontraram; o fato é que a Folha mostrou como é contraditória – defende a liberdade de expressão pra ela, mas quando passa a ser vítima de crítica, aí o jornal se transforma em censor de fato". Perguntei como ele se sente, como cidadão. "Eu me sinto censurado, eu fui censurado pela Folha". Elel lembrou que paródias de meios de comunicação são comuns no mundo todo. Nos Estados Unidos, segundo ele, há um site que parodia a Fox News. "E aqui no Brasil já houve a Bundas, uma paródia da revista Caras. Já pensou se a Caras fosse se preocupar em recolher das bancas a Bundas?".

Lino estranhou ainda que no Brasil haja liberdade para que o presidente da República seja chamado de "Mula" ou de "Anta" no título de um livro, mas que essa liberdade não esteja disponível para que um site com média de mil acesos por

dia faça paródia da "Folha".

No fundo, disse Lino, a "Folha" mostrou-se muito inábil: "Foi um erro estratégico deles, deram visibilidade ao site! E a reação na internet mostra que as pessoas não aceitam mais esse tipo de palhaçada. Não tenho nem advogado ainda, mas pretendo levar adiante essa briga. É uma briga boa, didática. Nem que o site volte daqui a um ano – se é que vai voltar. Mas é uma chance de mostrar ao país quem são esses caras: os donos de meios de comunicação ainda acham que só eles podem bater, brincar, criticar. Esse tempo acabou".

Fonte vs Folha

O Jornal Fonte se solidariza com os Blogueiros Bocchini, e aproveita para dizer que repudia o jornalismo tacanho impetrado pelos donos da Folha de S.Paulo, um jornal que se diz apartidário, mas que se vale do seu amplo alcance para fabricar notícias e caluniar qualquer um que questione os conteúdos impressos no jornal, ou o modo como estes são abordados. Infelizmente, o problema maior é que "o leitor dela acredita no que lê, mesmo sabendo que pode ser mentira".

Aproveitamos para publicar trecho de música de Milton Nascimento que podem muito bem retratar o maior, e pior, Jornal do nosso país.

> Tu clamas por liberdade Mas só aquela que te convém Tu puxas a arma no escuro E não suportas ninguém feliz Persegues a quem trabalha Calúnia, carga e traição Te julgas o mais esperto Mas és mentira, só ilusão (Milton Nascimento)

Os fatos pelo fundador do "Falha"

Por Lino Ito Bocchini

Há duas semanas resolvemos fazer um site de humor destinado à critica da cobertura jornalística, o Falha de S.Paulo (www. falhadespaulo.com.br), uma sátira ao jornal "Folha de S.Paulo". claro. Tão duras quanto as feitas José Simão, por exemplo. Hoje recebemos uma decisão liminar da pela 29 Vara Cível de SP) que nos obriga a tirar o site do ar, sob pena de multa diária de R\$ 1.000. A desculpa utilizada pelo

jornal para mover a ação foi o

Se isso não PE censura e um atentado inaveitável à liberdade de expressão, juro que não sei o que é. Chega a ser cômico: o indignado por "liberdade de expressão" comete esse ato violento de censura. Ato este, aliás, bastante covarde: o maior jornal escritório de advocacia e o Poder site independente. Prova de falta de humor, de esportividade, de respeito e democracia.



J.T. De Lima M.E • CNPJ 10.713.136/0001-00 • Inscrição Municipal 116.231 Jornalista Responsável: João Teixeira de Lima • MTB. 43290

Endereço: Rua Raposo Tavares, 230 • Recreio dos Bandeirantes, Cep: 14883-418 Jaboticabal/SP • Tel (16) 3202 7509 • www.jfonte.com.br joaoteixeira_lima@terra.com.br • jfonte@jfonte.com.br

Projeto Gráfico: http://ivandg.carbonmade.com Diagramação: Ivan Habert Paciornik Impressão: Fullgraphics. Tiragem: 3.000 exemplares.

Os artigos e matérias assinadas não representam a opinião deste jornal. As matérias assinadas são de inteira resposabilidade de seus autores. Anuncie ou assine o Jornal Fonte! Ligue para (16) 3202 7509.

Moradora de Córrego Rico acusa "sócio" de "Funerária Jaboticabal" de extorsão, estelionato, sonegação e invasão de domicílio

Neide Correia Polato, 64, moradora no Distrito de Córrego viúva de Sebastião Rico Laurindo Polato, morto há 04 meses, acusa Luiz Fernando Steski, "sócio" da "Funerária e Floricultura Jaboticabal" do grupo UNIPLASF (Rua Floriano Peixoto, 1.416, centro) de extorsão, estelionato e sonegação de recibo de pagamento e invasão de domicílio. Neide afirmou que por algumas vezes pensou em tirar a sua própria vida, porque não encontrava uma forma de quitar as dívidas contraídas, e por ter sido enganada, humilhada e desmoralizada por esse "cidadão" e sua empresa, os mesmos acusados pela família de Adriano Cleber dos Santos, morto a tiros domingo, 05/09, de extorsão e seqüestro de cadáver (Jornal Fonte edição 110 de 21 de setembro de 2010).

Leia abaixo trechos da entrevista concedida ao Jornal Fonte, segunda-feira, 27/09.

Fonte - Após seu marido ser sepultado aqui no cemitério de Córrego Rico, que por sinal está em estado lastimável, a senhora queria que o túmulo fosse revestido (construída uma carneira). Daí para frente o que aconteceu?

Neide Correia Polato -Sim. Contratei o Fernando da UNIPLASF, mas há dois meses ele vem me enrolando. Passa para recolher dinheiro todos os dias, porém nada foi feito. Eu queria que ficasse pronto até o dia de finados, houve a promessa de solução até o dia 20 de setembro. Nem o processo na Prefeitura foi aberto, mas ele pegou R\$ 170 e não deu andamento em nada.

Fonte - Quanto em dinheiro a senhora já repassou para esse Fernando?

Neide – R\$ 4.800 mil.

Fonte - A senhora não tem recibos que comprovem que entregou esse dinheiro para o Fernando. Mas tem um caderno onde o próprio anotava os valores que recebia desde 1º de agosto. Ele vinha todo dia pegar dinheiro?

Neide – Sim. Até duas vezes por dia e à noite também. Ele chegou a ir ao mercado da Rosilene pegar dinheiro com ela afirmando que eu havia mandado. Ele me fazia ir à porta dos outros pedir dinheiro que nem uma doida, humilhada. Alegava que eu tinha que arrumar esse dinheiro para ele pagar os empregados, que a criança do empregado estava doente e precisava de remédios, alegava também que o dinheiro era para pagar o carreto dos mármores que iam chegar a minha casa. Aparecia todo sujo de barro dizendo que tinha trazido os materiais para o cemitério. Pode observar não tem nada disso aqui.

Fonte – A senhora entrou em contato com outras pessoas dessa empresa UNIPLASF?



Neide – Sim. Em Sertãozinho falei com Vaniel que é cunhado do Fernando, e em Pontal com Luiz Carlos que é irmão.

Fonte – E o que eles disseram? Neide - Disseram que o Fernando tem que fazer o serviço. Caso contrário para eu procurar a justiça, e se ele aparecer na minha casa atrás de dinheiro, para chamar a polícia.

Fonte - A senhora vive de

Neide - Vivo da pensão do meu marido que é pouco mais de um salário mínimo.

Fonte - E como a senhora conseguiu esses R\$ 4.800 mil, e repassou para esse "cavalheiro"?

Neide - Emprestando dos outros, principalmente do meu cunhado e da minha sobrinha, e agora estou com essa dívida sem saber como paga-la.

Fonte - Além desses R\$ 4.800 mil, o que a senhora pagou

Neide – Uma coroa de flores R\$ 150, e R\$ 450 para limpeza do corpo. Aliás, uma porcaria de coroa, as flores murchas, todo mundo reparou. E ainda tem um carnê de 8 prestações de R\$ 100, totalizando R\$ 800. Na verdade, eram 10 prestações de R\$100, mas o Fernando deu um desconto de R\$ 200. A primeira prestação ele queria que eu pagasse dia 20/09, mas eu não paguei.

Fonte - O Fernando deu um

desconto? Como ele é bonzinho.

Neide - É muito bonzinho, muito educado, me deu um desconto de R\$ 200.

Fonte – A senhora também é associada dessa funerária. Quanto paga por mês?

Neide - Sim. Há um ano, e pago R\$ 20 por mês.

Fonte - O Fernando invadiu a sua casa?

Neide - Sim. Nem se quer me chamava, quando me dava por conta, ele já estava na cozinha sen-

Fonte – O Fernando a obrigou a procurar dinheiro na sua bolsa?

Neide - Sim. Uma vez ele disse que precisava de R\$ 100, eu disse que não tinha, ele me fez abrir a bolsa e remexe-la para achar o dinheiro. Eu insistia que não tinha, mas ele dizia "que sim, procure aí que você acha algum cinquentinha perdido aí, vamos procura aí!" Eu falava: "por tudo que é mais sagrado, eu não tenho"! "Esses cinquenta foi a minha sobrinha quem deixou para eu comprar comida, neste mês não tenho dinheiro nem para comprar pão que a minha pensão não chegou ainda."

Fonte – A senhora chegou a procurar a policia?

Neide – Ainda não. Mas vou procurar.

Fonte - Além das anotações no caderno, a senhora tem algum recibo fornecido pelo Fernando?

Neide – Não. Ele não me deu recibo de nada. Eu falava para ele: Você tem marcado o quanto de dinheiro eu te dei? Ele respondia que não, e indagava se eu tinha as anotações. O que ele fez com esse dinheiro? Como ele vai pagar a marmoraria? Cheguei a dizer: "Olha Fernando, estou a ponto de fazer uma loucura!" Estava devendo, sem condições de pagar e sendo enganada com essas mentiras. Cheguei a pensar besteira.

Fonte – Quando foi a ultima vez que a senhora falou com o Fernando?

Neide – No sábado, dia 25/09, e ele disse que o serviço teria início no começo da semana. Mas telefonei para a responsável pelo cemitério e não houve qualquer andamento no processo (autorização para confecção da carneira).

Fonte -A senhora nunca desconfiou do Fernando?

Neide - O tinha na maior confiança. Era muito educado, boa conversa, jamais desconfiei.

Fonte – E quando a senhora descobriu que estava sendo enganada?

Neide – Quando li a reportagem no Jornal Fonte, sobre aquela família que foi enganada por ele. Mas ele disse que é inocente, e que isso era coisa da concorrência.

Fonte – Veio alguém da outra funerária falar com a senhora?

Neide - Imagina! Não conheco, nem sei onde fica nunca tive contato, já que somos associados da UNIPLASF.

Fonte - Mais alguma coisa? Neide - Fernando garantiu que o túmulo mais bonito do cemitério será do meu marido, e que no fim do ano eu vou oferecer uma gratificação pelo serviço.

Outro lado

Por telefone, na manhã de terça-feira, 28/09, Vaniel disse a nossa reportagem que já tinha conhecimento do assunto e estava tomando providências para que tudo fosse resolvido a contento. Garantiu que Neide Correi Polato não teria prejuízo, e que no mais tardar em 10 dias resolveria todas as pendências.

O revestimento de uma carneira nos moldes solicitados por Neide Correia Polato custa R\$ 2.650 mil a vista. Ou R\$ 300 de entrada e 12 prestações de R\$ 235, totalizando R\$ 3.120 mil. Como Neide já dispôs de R\$ 5.570 mil, sem considerar o carnê com 08 prestações, ela deve ser ressarcida em R\$ 2.920 mil, além de danos morais através de processo judicial, caso seja de interesse da vítima.

Boletim de Ocorrência

No dia 28/09, Neide Correia Polatoregistrou o B.O. 1065/2010, com as mesmas acusações feitas contra Fernando contidas na entrevista desta matéria.

Desrespeito a Lei do Silêncio na mira da Justiça

Na tarde de terça-feira, 28/09, o promotor de justiça Hamilton Fernando Lisi, da Comarca de Jaboticabal, recebeu em seu gabinete comissão para viabilizar medidas de combate ao abuso de transgressões da Lei 3.002 (lei do silêncio), que vem sendo desrespeitada, quase que cotidianamente, especialmente por algumas repúblicas de alunos da UNESP (Universidade Estadual Paulista Campus de Jaboticabal).

A comissão, formada por Afonso César Bellingieri, Raquel Matassa de Assis, Geraldo Mangela de Assis e Reginaldo Rettondin, apontou algumas falhas na fiscalização. A Polícia Militar possui 2 decibelímetros (equipamento utilizado para realizar medição de níveis de ruído, capazes de realizar medições entre 30 até 130 decibés, doados pela Prefeitura, mas pouco utilizados, segundo participantes da reunião. Há ainda há a ausência de fiscalização da Prefeitura, responsável administrativamente pelo cumprimento da Lei e aplicação de multas sobre os barulhentos.

O promotor Lisi orientou os incomodados que não abdiquem dos seus direitos, e para que sempre que houver perturbação de sossego chamem a polícia, registrem Boletim de Ocorrência, e se necessário representem junto ao MPE (Ministério público Estadual), para que os baderneiros sejam punidos.

Prefeito Hori

No momento em que a reunião se realizava, o prefeito José Carlos Hori se encontrava no Fórum, acompanhado do procurador geral Elias de Souza Bahia. Ambos foram convidados pelo promotor a participarem. Na ocasião, Hori se comprometeu em reativar a fis-

prever a legislação municalização do Executivo, acionar o comando da Policia Militar, e também a estudar a constitucionalidade para envio de Lei para ficado do problema, e

a Câmara, responsabilizando os proprietários de imóveis alugados para repúblicas em caso de descumprimento da Lei.

Leia abaixo trechos da entrevista do promotor.

Fonte – O que o senhor ouviu dos municípes. Quais providências serão tomadas?

Hamilton Fernando Lisi -Inicialmente, é de conhecimento público que o MPE participou em julho de uma reunião na UNESP para tratar de perturbação de sossego, principalmente causada via as repúblicas de estudantes do Município. Hoje recebi essa comissão de moradores relatando o mesmo problema e noticiaram uma eventual omissão do Poder público municipal no que se refere a fiscalização para imposição da multa administrativa conforme

nós assim que recebermos uma representação desses moradores pediremos as informações para a Prefeitura e tentaremos amenizar esta questão.

Fonte – O prefeito se comprometeu a reativar essa fiscalização municipal, porque segundo os moradores ela foi desativada?

Lisi - É. Segundo os moradores esse aparelho (decibelímetro) foi cedido para a Policia Militar, que por sua vez não estaria realizando as medições. Só que existe uma questão administrativa relacionada a imposição da multa, que deve ficar a cargo do Poder público municipal. Esses aparelhos são muito importantes para a PM, mas para imposição de multas de outra natureza, como trânsito ou para auxiliar a Policia Judiciária

tivas serão aplicadas? **Lisi** – A intenção é essa. Vamos discutir qual será a melhor solução

sego, mas não quanto para aplica-

voltará e essas multas administra-

Fonte – Essa fiscalização

ção da multa.

para a Prefeitura voltar através do seu servidor a aplicar diretamente essas multas administrativas, sem prejuízo das medidas que cabem a policia tomar também.

Fonte - Poderá acontecer Ação de indenização?

Lisi - Esses moradores foram orientados sobre o direito que possuem de ingressarem com ações contra os perturbadores do silêncio. Foi aventado também por alguns moradores a omissão do poder público. Trata-se de uma questão que depende de produção de provas, é delicado falar sobre isso antecipadamente.



na obteção

de pro-

SP enfrenta surto de catapora

Estado lidera o número de casos no país; duas crianças já morreram. Tempo seco contribuiu para avanço da doença.

Cidades do interior de São Paulo enfrentam um surto de catapora. De janeiro a setembro, foram 10.218 casos registrados em surtos no Estado. Em todo o Brasil, foram 12.091, de acordo com dados do Ministério da Saúde. Duas crianças já morreram por causa da catapora em São Paulo e uma está internada em estado grave por conta de complicações da doença. É considerado

Ao lado, jovem apoiado em veículo equipado com aparelhagem de som avantajada, não raros, usados em festas de repúblicas, nas ruas e em frente de bares. Ao

lado, da E/D - Bahia, Hori e Lisi.

surto quando mais de duas pessoas são contaminadas em um mesmo local. Os casos individuais da doença não são de notificação compulsória. De janeiro a setembro, foram 1340 surtos em todo o país.

Só em São José do Rio Preto, no interior de São Paulo, o número de casos de janeiro a setembro é cinco vezes maior do que o registrado em 2009. Foram 260 casos no ano passado ante 1300 em 2010.

A principal causa para o sur-

to da doença é o tempo seco. O vírus da varicela, popularmente conhecida como catapora, é transmitido pela respiração. Com a baixa umidade ele

> fica mais tempo suspenso no ar e a transmissão é mais rápida. A expectativa é que a doença pare de avançar com a chuva dos últimos dias no estado de São Paulo.

A catapora é uma doença que não é considerada grave, mas é preciso seguir à risca as recomendações médicas: repouso, isolamento e cuidado para que as bolhas não

infeccionem. Tudo para evitar consequências que podem ser bem sérias.

"As complicações mais comuns são as chamadas infecções secundárias. Ou seja: aquelas feridas que surgiram acabam sendo porta de entrada para bactérias que vivem na pele. Pode levar a uma diminuição da defesa do indivíduo. Esse paciente pode desenvolver broncopneumonia como consequência da catapora", explica o infectologista Claudio Penio Campos Junior.

Fonte: G1 SP, com informações do Bom Dia Brasil

Jaboticabal

Não há informações oficiais, mas existem crianças internadas com a doença. Não temos no Brasil programa oficial de imunização (vacinas gratuitas). Porém, se até 3 crianças forem infectadas em creches, haverá vacinação no local das crianças de até 6 anos, informou Tânia Petrazzi.

Dengue Mata: o principal remédio é a união de todos no combate ao mosquito

A união de todos, governo e população, certamente evitará que tenhamos uma nova epidemia da dengue em Jaboticabal, como a ocorrida no final de 2009 e que perdurou até maio de 2010. Segundo Tânia Maria Petrazzi da vigilância epidemiológica, tivemos neste período 06 mil casos confirmados oficialmente. Mas informações extras oficiais dão conta que foram muito mais, e algumas pessoas morreram. Tânia informou ainda que a partir de 1º de Junho (pós- epidemia) até 1° de outubro de 2010, foram notificados 46 casos da doença, sendo 5 positivos, 22 negativos e 19 aguardando resultados

Como evitar

A Dengue é uma doença de estação veraneia, ou seja, é mais comum durante a estação do verão. As dicas para evitar a doença são muitas, mas depende do esforço conjunto de toda a população em ações que impeçam a procriação do mosquito. O mosquito se procria em locais com água parada, então é importante evitar o acúmulo de água, principalmente em garrafas, pneus e vasilhas. Tente evitar ao máximo deixar as calhas entupidas.



Jornal Fonte recorre ao MPE para obter gastos com viagens de vereadores

A presidência da Câmara Municipal de Jaboticabal se negou a fornecer as contas de despesas de viagens de vereadores para "Congressos, Cursos e Simpósios", no período de 2001 à 2008, quando o ex-vereador Edu Fenerich (PPS) era presidente (Processo DTL 39/2010 datado de 18/08/2010). Com base nessa negativa, o Jornal Fonte recorreu ao MPE (Ministério Público Estadual), em 29/09/2010. Leia ao lado o teor do oficio protocolado na promotoria em 29/09/2010 (com cópia para a Câmara, protocolada em 30/09/2010)

"Excelentíssima Senhora Dra. MD. Promotora de Justiça Jaboticabal - SP

Prezada senhora,

Em 18 de agosto de 2010, enviamos Ofício para a presidência da Câmara Municipal de Jaboticabal, com cópia para Vossa Senhoria, com base no Artigo 18, seus Parágrafos

e Incisos da Lei Orgânica do Município, solicitando o fornecimento da relação de despesas pagas por aquela Casa com viagens de vereadores para Congressos, Cursos e Simpósios no período de 2001 a 2008, período este que teve como presidente o Senhor Carlos Eduardo Pedroso Fenerich (Dr. Edu

- Nome completo do vereador participante:
- Local onde os eventos foram realizados;
- O período, ou seja, de que dia a que dia;
- Gasto com refeições e hospedagem;
- Gasto com passagens terrestres e aéreas;
- Gasto com inscrições na participação;
- Nome do Instituto ou entidade que promoveu os citados eventos, e outras informações inerentes.

O pedido se baseia em supostas irregularidades cometidas com o dinheiro dos contribuintes jaboticaba-

lenses, que teriam pagado para os vereadores passearem em estâncias turísticas. Trata-se de pratica denunciada por muitas vezes por este periódico, porém sem a precisão de valores, já que eram camuflados. Queremos trazer a tona essas mazelas, que recentemente foram denunciadas pelo programa "fantástico" da Rede Globo com vereadores do sul do país.

No entanto, o nosso pedido foi negado pela presidência da Câmara (conforme documentos anexos), baseada em argumentos da procuradoria de que: "as contas ficam a disposição de qualquer cidadão durante público". O que não condiz com a verdade. Outros argumentos não fornecimento das contas, no nosso humilde entendimento, irregularidades. Assim sendo, pedimos intervenção dessa promotoria no sentido de que todas Atenciosamente,

Jaboticabal, 28 de setembro de

João Teixeira de Lima

Munícipe reclama de descaso em laboratório público

O sucateamento da saúde é uma realidade em quase todas as áreas da saúde pública de Jaboticabal, e cada vez fica pior. Os diabéticos não contam com endocrinologista (especialidade médica que trata dos pacientes com a doença) a mais de um ano, conforme denunciou o jornalista Paulo Roberto de Almeida (Fonte 110). Se unirmos nossas forças, inclusive registrando Boletins de Ocorrências na polícia, acionando o Poder Judiciário e também a imprensa,

contra os maus administradores, conseguiremos minimizar essa situação. A exemplo do munícipe Tarcisio Oliveira, que mostra sua cara e traz o caso a público para que sirva de exemplo tanto para as autoridades responsáveis pela saúde, quanto para aqueles que se calam diante dessas e outras mazelas. Leia ao lado a íntegra do e-mail (correio eletrônico), enviado por Tarcisio à redação deste Jornal.

"Olá João Teixeira,

Estou entrando em contato com você para pedir sua ajuda, pois, sozinho, eu não conseguiria chamar a devida atenção que o seguinte fato merece:

No dia 06/10/2010 (quinta-feira), fui levar minha namorada até o laboratório de exames patológicos da Prefeitura, localizado junto ao Centro de Saúde. Para me precaver da fila que lá costuma se formar, cheguei por volta das 06hrs36min. A fila já estava no começo da calçada. O que me deixou indignado é que sendo 07hrs o horário inicial de atendimento, as pessoas precisam esperar o laboratório abrir, sejam idosos, gestantes, mulheres com crianças de colo e deficientes, todos em pé sobre uma rampa. Existe no local um único banco. no pé desta mesma rampa, que termina sendo útil para os que oculpam os lugares da fila próxi-

mos ao final da rampa. A fila avança na calçada, com as pessoas ao relento sem nenhuma proteção ao sol ou a chuva. Alguns que ocupavam lugar na fila neste dia me disseram que não é sempre que acontece esse tipo de problema. Esse transtorno, no entanto, não deve acontecer em dia nenhum, afinal quase todos vão até lá em jejum e necessitam do mínimo de conforto para aguardar pelo atendimento.

Acho engraçado que o processo eleitoral seja feito com os maiores esforcos para que as filas fluam de forma rápida e eficiente, e um processo de coleta e entrega de material para exames, embora simples, é feito de maneira que atrapalha e fere os direitos das pessoas. Atrapalha porque muitos ali estão somente para colher o material ou entregá-lo no balcão, precisam de agilidade pois estão prestes a entrar no serviço, mas acabam se atrasando por aguardarem por um tempo

que poderia ser bem menor. E fere o direito das pessoas porque a Lei Nº 10.048, de 8 de Novembro de 2000 é totalmente ignorada:

- "Art. 1º As pessoas portadoras de deficiência, os idosos com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, as gestantes, as lactantes e as pessoas acompanhadas por criancas de colo terão atendimento prioritário, nos termos desta Lei."

"Art. 2°. - As repartições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos estão obrigadas a dispensar atendimento prioritário, por meio de serviços individualizados que assegurem tratamento diferenciado e atendimento imediato às pessoas a que se refere o art. 1°."

Agradeço pelo espaço neste Jornal, por acolher os pedidos da população e por cobrar em nosso nome providências da nossa administração pública.

Tarcísio Oliveira, 06/10/2010"

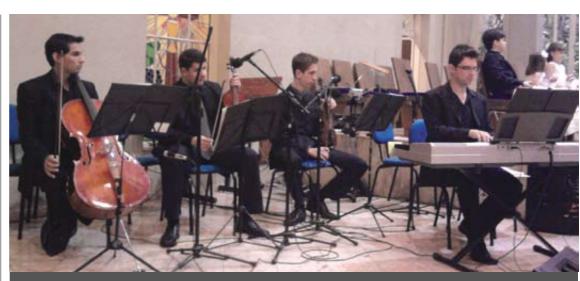
Você sabia?

• Que o Distrito de Luzitânia, no Município de Jaboticabal, continua incomunicável? A promessa era que o projeto Inclusão Digital "beneficiaria" o Distrito em junho de 2009, mas ocorreu a queda da torre que estava sendo instalada no interior do cemitério em 29/01/09, ceifando a vida de 3 operários, e de lá para cá nada foi feito para resolver a comunicabilidade, via celular e internet. Paciência!

• Que a marginal Carlos Berchieri, principal via de acesso para cidade de Jaboticabal, está sendo chamada de via da dormência, com tantos semáforos que foram instalados? E o pior, não têm sincronização: quando um abre o outro fecha.



Foto da torre que estava sendo instalada dentro do cemitério de Luzitânia e que ruiu, matando os três operários encarregados da obra.



Música Clássica da melhor qualidade Requinte e bom gosto para seus eventos

- Leonardo Fogaça de Aguiar dos Santos Violino 1
- Victor Eduardo Cabral Violino 2
- Leonardo Cesar Cabral Viola Clássica
- Gildo Legurineto Piano
- Arthur Cavalcanti Villafane Almeida Cello
- Denis Ribeiro de Carvalho Voz Tenor
- •Tamara Morais Pereira Voz Mezzo Soprano

Telefones para contatos:

(16) – 3203-5964 – 3202-0528 – 9246-1795 – Jaboticabal – SP

Reflexão - Aprendendo

O CVV nos ensina a valorizar nossa própria vida

José Fernando Stigliano.

A prática de ouvir com o coração desenvolve a sensibilidade necessária para o confronto com o sofrimento humano, que é universal, sentido por pessoas das mais variadas condições físicas, sociais, culturais e mentais. A experiência do CVV nos revela a natureza humana escondida por trás de máscaras de todos os tipos.

A organização da instituição é necessária para o funcionamento coerente e constante do trabalho. Existem princípios a ser lembrados e aplicados, e que exigem do voluntário não apenas uma analise do seu próprio comportamento, mas, sobretudo, um aperfeiçoamento constante de si mesmo, através da conscientização de um mundo interior, de seus pensamentos, preconceitos, reações emocionais, enfim, da subjetividade de cada um.

O CVV é importante para a sociedade por ser a maior organização destinada a for-

necer apoio emocional através da escuta fraterna, sem julgamentos, sem preconceitos, sem orientação religiosa, ideológica, política ou filosófica. A pessoa que liga tem plena liberdade de manifestar-se, de expressar-se, e tudo isso a auxilia, seja qual for o motivo da ligação. A proposta ceveviana é importante, ainda mais porque preserva o sigilo da ligação. A identidade e o conteúdo da conversa da pessoa que faz a chamada é preservada e jamais revelada.

O voluntário doa sua atenção e seu tempo para a consecução de um projeto que é capaz de salvar vidas".

Estelionatários à solta

Por duas vezes fomos ludibriados por estelionatários de Minas Gerais, que nos enviaram anúncios de oferta de empréstimos de dinheiro a longo prazo. Quantias vultosas e pequenas prestações. Esses bandidos e bandidas nos remeteram documentos comprovando a "idoneidade" das respectivas empresas, porém eram documentos falsos. Infelizmente, caímos no conto do "vigário" e publicamos tais anúncios nas edições 104 e 109.

Felizmente, até o presente momento, nenhum leitor do Fonte entrou em contato sinalizando haver caído nessa esparrela. No entanto, recebemos e-mail de um advogado da cidade de Três Lagoas, Mato grosso do Sul, que um cliente seu foi enganado por essa corja, devido a anúncio publicado em um jornal local. Mas a policia está no encalço desses malfeitores e mais cedo ou mais tarde a "casa cairá".

Ex-lateral direito do Jaboticabal Atlético é procurador do trabalho

ex-lateral direito do Jaboticabal Atlético, Juliano Alexandre Ferreira, 33, é o mais novo Procurador Federal do Trabalho. Juliano foi aprovado no 16º concurso do Ministério Público do Trabalho, que teve a duração de aproximadamente um ano, entre provas escritas e sabatinas, as famosas mesas avaliadoras compostas por professores renomados. No país todo havia 107 vagas, mas apenas 104 foram preenchidas, e Juliano é dono de uma delas.

Como jogador de futebol, tudo começou aos 14 anos, na Portuguesa de desportos. Na capital do Estado o hoje Procurador jogava bola durante o dia, e estudava a noite. Com esforço e dedicação concluiu o 2º grau (ensino médio) em escola pública. Da Portuguesa foi para o Olímpia e posteriormente para o Campinas. Encerrou sua carreira futebolística aos 24 anos no Tigre de Athenas (agora infelizmente um raquítico gatinho), para se dedicar aos estudos advocatícios.

Juliano é o filho mais velho de Sebastião Alexandre Ferreira e Hilda Maria Ruiz Alexandre Ferreira, e tem dois irmãos Renato e Raquel. Nascido no Bairro do Zagalo em Jaboticabal, aos 06 anos se mudou para o Bairro do Sorocabano, onde mora até hoje. Em breve, será designado a exercer suas novas funções em qualquer Estado/Município deste imenso Brasil.

Na tarde de segunda-feira, 27/09, no gabinete da presidência da Câmara Municipal, ao lado do seu amigo e tutor Mauro Cenço, concedeu a seguinte entrevista:

Fonte - Conte um pouco da sua trajetória!

Juliano Alexandre Ferreira - Joguei futebol até 2002, no Jaboticabal Atlético, durante 04 anos, mas sempre estudando. Terminei a faculdade de direito em 2005. Durante os estudos, tive a felicidade de conhecer o Dr. Mauro Cenco, que em 2004 me deu a oportunidade de estagiar aqui na Câmara.

Ainda naquele ano, Mauro também me possibilitou a realização de alguns trabalhos na OAB (Ordem dos Advogados do Brasil Secção Jaboticabal), como correspondente. Advogados de fora telefonavam e solicitavam alguma diligência, eu ia até o Fórum com a compreensão de todos os cartórios e autorização dos juízes, copiava os processos e os enviava para os advogados solicitantes. Meu estágio na Câmara foi através do CIEE (Centro Integrado Empresa Escola), que era quem intermediava os estágios. Em 2006 passei a ser assessor parlamentar do Dr. Mauro Cenço. Foi um grande prazer conviver com ele, com quem aprendi muito. Foi uma pessoa que me ensinou a seguir o caminho da retidão, da honestidade. Graças a Deus consegui trilhar esse caminho, e em 2007 comecei a atuar na advocacia com meu próprio escritório. Depois disso fui para o escritório do advogado Dr. Marcos Piffer, que atua na área trabalhista, e agora em 2010 fui aprovado nesse concurso do Ministério Público do Trabalho.

Fonte - Esse não foi um concurso muito fácil.

meira prova

em berço de ouro. E a sua Quanto tempo participação foi muito demorou importante realização caminhada, conde todas as forme ele mesmo fases? Juliano disse. Qual é o seu sentimento? Esse foi Mauro o 16° con-Henrique Cenço curso. A pri-

aconteceu em 13 de dezembro de 2009. Três meses depois saiu o resultado dem que me classificara para a próxima fase. Em março de 2010, foram realizadas a segunda e terceira fases. Dois meses depois veio o resultado, e a última etapa, umaprova oral, foi realizada em 15 setembro. O processo todo durou aproximadamente um ano.

Fonte - Essas provas aconteciam aonde?

Juliano - A primeira, segunda e terceira fases em Campinas, e a última etapa em Brasília, na Procuradoria Geral do Trabalho.

Fonte - Já está decidido aonde vai trabalhar?

Juliano - Não. Foram aprovados 101 candidatos de um total de 7.500 inscritos. As vagas não foram preenchidas. Haviam 104. A lotação do procurador depende dos Ofícios que estão vagos.

Vamos conversar com o presidente Mauro Cenço.

Fonte – É sempre muito gratificante ver alguém próximo à gente alcançar algo significante, como foi o caso do Dr. Juliano, que lutou para se capacitar, mesmo com as dificuldades, porque não é de família rica, não nasceu

Acredito que nada

nessa

ocorre por acaso. É muito importante você acreditar, ter fé, pautado na retidão de caráter e honestidade. Deus coloca pessoas boas no seu caminho. Tive a felicidade, na minha adolescência, de trabalhar na Pastificio Basilar, e posteriormente na Cerâmica Stéfani. Iniciei como servente, depois fui ceramista. Durante as duas experiências, várias pessoas me ajudaram. Mas não posso me esquecer da família Stéfani, "seu" Mário, essa pessoa maravilhosa, que foi como um pai, além de "seu" Ulisses Morello e o Pagé, que me deram todo apoio, pois tinha uma vida dificil, trabalhando de dia e estudando a noite. Da Cerâmica Stéfani sai advogando. Foi aí que conheci o Dr. Mário Fernando Berllingieri, o Marinho e o Dr. João Carlos Belarmino, que tinha escritório na Bento Vieira (local em que até hoje está localizado o escritório), e lá comecei como estagiário. No período da manhã, na cerâmica, e à tarde no escritório. À noite fazia curso de datilografia com o professor Marino. Graças a Deus e a essas pessoas maravilhosas galguei outros caminhos promis-

> No caso do Juliano, já conhecia seus pais e o conhecia do futebol. Na época percebi que o jovem Juliano tinha visão, objetivo, sabia o que queria, já era uma

pessoa iluminada, com vontade e competência. Lembro-me que fui orientador da sua monografia "O principio da insignificância", que tratava do procedimento criminal, na qual ele foi muito bem. Sabia que se tratava de um "avião", que iria voar com as suas próprias asas, mas sempre com determinação e humildade - o homem jamais pode perdê-las - e o Juliano demonstrou saber disso. Portanto, nos orgulhamos muito dele, e reconhecemos que os méritos são

Voltamos ao Dr. Juliano

dele e da sua família.

Fonte – São raros os jogadores de futebol que se preocupam em estudar, porque há uma chance real de se ganhar muito dinheiro com o esporte. Mas nem sempre isso acontece, e alguns jogadores se dedicam ao estudo. Foi o seu

Juliano – Foi realmente isso. Na minha família, os meus pais sempre me incentivaram a continuar estudando, como se a medida fosse uma válvula de escape. Houve um período que parei de estudar para me dedicar ao futebol, mas via que não seria o caminho a seguir. Tive a felicidade de conhecer e jogar com vários atletas que se destacaram, como Rodrigo Febre, Leandro Amaral, Zé Roberto todos da Portuguesa. O Maurinho do Cruzeiro e do Santos e o Pedrão foram outros que conheci e deram certo no futebol. Mas futebol é uma "caixinha de surpresa". Pessoas que tinham grande potencial não brilharam. Penso então que aqueles que queiram jogar bola como profissionais e estão jogando, não deixem de estudar para terem essa válvula de escape.

Fonte – Filho de Jaboticabal! Mora em que Bairro?

Juliano – Moro no Sorocabano, sou de uma família pobre, mas que me deu com muito sacrificio educação e me ensinou ser honesto.

Parabéns!!!

Juliano ao lado amigo Mauro Cenço



Dr. Nechar e Ubirajara Guimarães derrotam os candidatos oficiais do prefeito Hori e secretários

Jaboticabal teve dois campeões de votos nas eleições de 03 de outubro de 2010. Apesar de não terem sido eleitos, derrotaram os candidatos oficiais do prefeito José Carlos Hori (PPS), dos secretários municipais Pepa Servidone, Cláudio Almeida e Valdemir Lutti, respectivamente administração e recursos humanos, educação e comércio e turismo.

Dr. Nechar (PP-SP), que em 2006 alcançou 3.383 votos, neste



Faria, ambos do PPS e Wilsinho Locutor (DEM), obteve 7.227, um crescimento de 113%.

Arnaldo Jardim (PPS-SP), apoiado por Hori, Lutti, e a grande maioria de assessores e vereadores, pulou de 2.553 votos em 2006 para 5.059 em 2010, um crescimento de 98%.

Vaz de Lima (PSDB-SP), apoiado por Cláudio Almeida, conquistou 1.618 votos. A pior derrota foi creditada ao ex-vereador Pepa Servidone que apoiou Willian Woo (PPS-SP), além de não ter sido reeleito, alcançou

> Quem perdeu mais 200% dos votos em Jaboticabal foi Duarte Nogueira (PSDB), que em 2006 foi apoiado por Edu Fenerich, e teve 3.405 votos, neste pleito alcançou apenas 1.110, quem terá sido seu apoiador?

Ubirajara Guimarães (PSDB-SP) conquistou 8.618 votos dos jaboticabalenses, contra 5.190 Geraldo Vinholi, também do

PSDB, mas que contou com o apoio macico de Hori e o secretário Cláudio, além de outros membros do governo municipal. Lembrando que Ubirajara concorreu a um cargo eletivo pela primeira vez. Sua votação expressiva, especialmente aqui, o qualifica para o próximo pleito, e ele já parece ser um forte candidato para disputar a cadeira de prefeito em 2012.

José Cabeleireiro (PSB) obteve nas urnas de Jaboticabal 1.162 votos. Rubinho Gama (PSL) 1.959 votos. Ambos alcançaram o que almejavam, ou seja, bilhete azul e segurança para disputar uma cadeira na Câmara Municipal. A candidata Maria José da Silva Filardi (PTN), seu nome e votos não aparecem na listagem do TSE (Tribunal Superior Eleitoral).

Campeão ao contrário

Ribamar Bezerra (PTN) candidato a deputado federal, morador em Jaboticabal, que disputou a prefeitura em 2008, e obteve mais 500 votos, conseguiu uma grande proeza, não mereceu o seu próprio voto. Será que ele se esqueceu que era candidato? Ou votou enganado em outra pessoa?



Lobe Neto vence em Taiúva

No mês de setembro a APA (Associação Protetora dos Animais de Jaboticabal), atendeu 86 animais e coordenou 118 cirurgias de esterilização, sendo 40 delas em cachorras, 16 em cães, 41 em gatas e 21 em gatos. As despesas totais foram de R\$ 6.092 mil. O Setor de Zoonoses da Prefeitura continua cadastrando animais para a esterilização gratuita junto à APA, e, para isso, o munícipe deve dirigir-se pessoalmente ao Setor. Telefone para informação: 3202.8320.

Colabore com sua cidade. Não abandonando animais e adote um animal de rua ou do canil Municipal. Castrar animais é um ato de amor e respeito à saúde de todos.

APA presta conta | Jorginho Maluly campeão de votos em Taiaçu

O deputado federal e candidato a reeleição Jorginho Maluly (DEM), foi o grande vencedor em Taiaçu. Alcançou 475 votos. Os taiaçuenses reconheceram o esforço de Jorginho para ajudar o Município. Outro campeão de votos foi Dimas Ramalho do PPS, que obteve 283 votos. Dr. Nechar (PP), atingiu 69 votos.

O deputado estadual Uebe Rezeck (PMDB) venceu em Taiaçu com 647 votos, mas perdeu a vaga na Assembléia Legislativa. Campos Machado (PTB), mesmo partido do prefeito Caldeira e do seu chefe de gabinete o vereador taiuvense Kiko, alcançou 596 votos, sendo um dos mais votados.

municipal, o deputado federal Lobe Neto (PSDB), arrematou 423 votos, mas não voltará para Câmara Federal. O grande vencedor apoiado pela vereadora Rita Brandão foi Dimas Ramalho que atingiu a marca de 410 votos. Jorginho Maluly

Também com o apoio da

veio logo depois com 283.

Com o apoio da máquina

máquina Uebe Rezeck conquistou 796 votos, mas Campos Machado não deixou por menos alcançou 553 também com o apoio de Rita e Kiko. Ubirajara Guimarães (PSDB) foi lembrado por 243 taiuvenses, e apenas 184 se lembraram de Geraldo Vinholi na hora do voto.

Dimas Ramalho teve 244 em **Jaboticabal**

O deputado federal Dimas Ramalho (PPS), obteve 244 votos em Jaboticabal com o apoio solitário do ex-vereador Dr. Natalino, que com poucas condições de trabalho deu o seu reca-

do. Dimas retorna à Câmara com 139.636 votos, e como sabemos foi um dos maiores impulsionadores da campanha do prefeito Hori em 2004. Por razões que a própria razão desconhece o parla-

mentar "abandonou" Jaboticabal. Segundo as boas e as más línguas, ele não quer ver o prefeito nem "pintado de ouro". O que teria acontecido? Afinal ambos são do mesmo partido.

TJ-SP julga inconstitucional Pró-Labore para policiais apesar de terem sido incluídos na Lei, iamais receberam qualquer

O Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo julgou inconstitucional a Lei Municipal nº 1.675 (de 07 de março de 2007), e dos demais atos anteriores, que concederam gratificação Pró-Labore (é a retribuição recebida pelo sócio de uma empresa pelo trabalho por ele prestado), aos policiais civis e militares que realizam a fiscalização e policiamento de trânsito nas vias, logradouros e estradas do Município Anhembi. O motivo é a incompatibilidade com a Constituição do Estado de São Paulo, com base em Ação Direta de Insconstitucionalidade (nº 164.986.0/6.00), ajuizada pelo Procurador-Geral de Justiça. A Lei 1.675 do Município de Anhembi foi julgada inconstitucional pela maioria dos desembargadores em acordão de 14 de outubro de 2009. O fato abre precedente para que outros municípios que pagam gratificação Pró-Labore deixem de pagá-lo, sob pena de o prefeito e o presidente da Câmara serem responsabilizados e obrigados a devolverem o dinheiro aos cofres públicos, ou até mesmo os beneficiados.

Jaboticabal

A Lei nº 3.311de 06 de julho de 2004, de autoria dos ex-vereadores José Carlos Hori e Dr. Manoel Natalino Alves Lopes, autorizou a celebração de convênio com o

Governo do Estado de São Paulo, através da Secretaria da Segurança Pública, objetivando disciplinar as atividades previstas no Código de Trânsito Brasileiro e da segurança da população - concessão de Pró-Labore para policiais militares e civis. Esta Lei, no entanto, foi promulgada pelo ex-vereador e presidente da Câmara Edu Fenerich, já que a ex-prefeita Maria Carlota Niero Rocha a sancionou tacitamente (Ausência de promulgação pelo Chefe do Poder Executivo e pelo Presidente do Legislativo no prazo constitucional).

A Lei previa em seu artigo 2º, a concessão durante o prazo de vigência do convênio de pró-labore

no valor de R\$ 260 por mês, para cada policial militar e civil pertencente aos efetivos das Policias Militar e Civil de Jaboticabal, que participarem, exclusivamente, do policiamento de trânsito e da segurança da população, inclusive neste último caso aos policiais civis.

Em 1º de janeiro de 2005 Hori assumiu a Prefeitura, mas só em 2007 cerca de 60 dos 72 policiais militares comecaram a receber R\$ 100 mês. Isto porque só fazia jus ao Pró-Labore aqueles que estavam em efetivo exercício da função e o pagamento era feito com base em uma planilha enviada mensalmente para a Prefeitura pelo comando. Os policiais civis,

valor relativo à Pró-Labore.

Os policiais militares vêm recebendo R\$ 300 mês, mas esse valor, como qualquer outro, deixou de ser pago no mês de setembro de 2010, por força da decisão do TJ-SP, que julgou o Pró-Labore inconstitucional, o que sem dúvida fará muita falta no orçamento desses profissionais que estão com seus salários achatados, assim como todos os servidores públicos estaduais, graças as políticas implantadas há 16 anos pelos sucessivos governos tucanos. E padecerão mais 4 longos anos, já que Geraldo Alckmin é mais uma vez governador de São Paulo, eleito ainda no primeiro turno, neste último dia 03 de outubro de 2010.

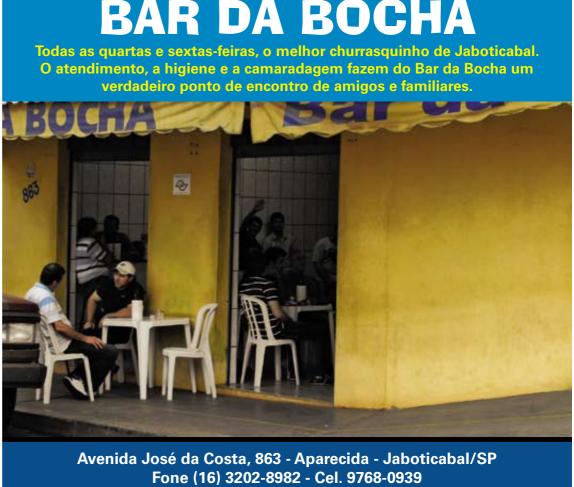












bardabocha@gmail.com